



GT 064. Sustentabilidade, Justiça Ambiental e Justiça Social

Doris Aleida Villamizar Sayago (Universidade de Brasília) - Coordenador/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a

Os efeitos e as consequências da crise global ambiental não são vivenciados da mesma forma por todos. Os mais desfavorecidos sofrem de modo desproporcional os efeitos das mudanças climáticas. A proposta deste GT é refletir sobre as relações entre as desigualdades sociais e raciais e as desigualdades ambientais à luz da noção de justiça ambiental. A noção de justiça ambiental busca dar conta tanto das desigualdades na exposição a riscos ambientais (poluição, resíduos, inundações, etc.) quanto da exclusão dos grupos marginalizados e discriminados na concepção e implementação de políticas. Considera as questões relacionadas com a degradação do meio ambiente, o esgotamento ou a exploração excessiva dos recursos naturais e as diversas formas de poluição, mas sobretudo os efeitos sociais que suscitam. Justiça alimentar, justiça climática e justiça ecológica constituem novos campos de mobilização e de pesquisa. A atualidade e relevância da temática permite agregar trabalhos que discorram sobre movimentos sociais que denunciam as injustiças ambientais e que reivindicam a defesa e o acesso aos recursos naturais; catástrofes ambientais; impactos socioambientais decorrentes das explorações desenfreadas em territórios indígenas; migrações ambientais; a tragédia do Rio Doce; e os efeitos nocivos que geraram para as pessoas excluídas das redes de poder. Finalmente, pretende-se pensar novas estratégias de sustentabilidade nas quais a justiça ambiental seja reconhecida como uma prioridade.

A insegurança hídrica no município de Governador Valadares (MG): O desastre tecnológico de Mariana e o campo de disputas na "guerra dos laudos"

Autoria: Alessandra Dale Giacomini Terra, Napoleão Miranda Andreza Aparecida Franco Câmara

O rompimento da Barragem de Fundão, integrante do sistema da Mineradora Samarco, empresa de capital fechado controlada pela BHP Billiton Brasil Ltda. e pela Vale S.A, em 05 de novembro de 2015, resultou não só na Tragédia de Mariana, destruindo o Subdistrito de Bento Gonçalves (MG) e culminando na morte de 19 pessoas, além de prejuízos patrimoniais estimados em R\$ 100 (cem) milhões, como resultou na também trágica contaminação do Rio Doce. Os 55 (cinquenta e cinco) milhões de metros cúbicos de rejeitos liberados pelo rompimento atingiram o rio percorrendo cerca de 820 km de extensão e atingindo mais de 1,5 milhões de pessoas, afetadas direta e indiretamente. O presente artigo pretende analisar um dos conflitos socioambientais decorrentes do desastre tecnológico supracitado, a insegurança hídrica da população valadarense, considerando o desastre tecnológico (ZHORI, 2016) como categoria analítica para compreender os espaços de apropriação material enquanto luta direta na distribuição do poder material e simbólico (BOURDIEU, 1989) e das representações culturais, que legitimam os embates travados entre os atingidos e o empreendedor (ACSELRAD, 2004), em face "guerra dos laudos" existentes entre as mineradoras, a empresa de Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Governador Valadares e de consultores independentes, acarretando disputas simbólicas e incertezas sobre a questão hídrica. A metodologia qualitativa empregada consiste em revisão de literatura, análise de dados fornecidos pelos órgãos e operadores oficiais, entrevistas semiestruturada com diversos atores locais, incluindo membros do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), do Sindicato de Trabalhadores Rurais, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (FETAEMG) e do Diretor Geral do SAAE e, por fim, a partir da observação da audiência pública realizada em 2018, considera-se o cenário de tensão e de disputa por meio dos discursos oficiais e



comunitários sobre a salubridade e (in)segurança hídrica para a população local.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

